



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

**Eixo Temático – Extensão**

### **VIVÊNCIA EXTENSIONISTA COM HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR ATRAVÉS DE AÇÕES DE BIBLIOTERAPIA NA EXTENSÃO ANJOS DO HUPAA**

#### ***EXTENSIONAL EXPERIENCE WITH HOSPITAL HUMANIZATION THROUGH BIBLIOTHERAPY ACTIONS IN ANJOS DO HUPAA EXTENSION***

**Luciana Campello Ferreira Cavalcante**

Universidade Mauricio de Nassau, Maceió - AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-0085-0346>

[lucianacampello.edu@hotmail.com](mailto:lucianacampello.edu@hotmail.com)

**Maria Isabel Fernandes Calheiros**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió - AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

[maria.calheiros@ebserh.gov.br](mailto:maria.calheiros@ebserh.gov.br)

**Vanessa Ferry de Oliveira Soares**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió - AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

[vanessa.ferry@ebserh.gov.br](mailto:vanessa.ferry@ebserh.gov.br)

**Resumo:** Este artigo aborda um relato de experiência sobre projeto de extensão universitária intitulado Anjos do HUPAA, o qual atua em caráter multidisciplinar em um hospital de ensino e assistência de Maceió. Para tanto, foi feito uso de diário de campo com registros dos aprendizados e encantamentos oriundos da vivência dessa extensão que atua com a Biblioterapia. Os diários analisados apontam que as ações de Biblioterapia em âmbito hospitalar desenvolvidas proporcionam a vivência de uma dinâmica de acolhimento. Assim, as práticas reverberam aspectos da Política Nacional de Humanização. Foram encontradas evidências quanto a relevância da Biblioterapia como estratégia de humanização. Também se reafirmou a iniciativa inovadora da extensão e seu potencial na formação de profissionais para o exercício de uma assistência hospitalar humanizada.

**Palavras-chave:** Biblioterapia; Humanização; Assistência Hospitalar.

**Abstract:** This article addresses an experience report on a university extension project entitled Anjos do HUPAA, which operates in a multidisciplinary way in a teaching and care hospital in Maceió. For that, a field diary was used with records of learning and enchantments arising from the experience of this extension that works with bibliotherapy. The diaries analyzed point out that the bibliotherapy actions developed in hospitals





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

provide the experience of a welcoming dynamic. Thus, the practices reverberate aspects of the National Humanization Policy. Evidence was found regarding the relevance of bibliotherapy as a humanization strategy. It also reaffirmed the innovative initiative of extension and its potential in training professionals to exercise humanized hospital care.

**Keywords:** Bibliotherapy; Humanization; Hospital Care.

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência aqui relatada compreende o período de março a agosto de 2023, compreendendo os meses iniciais do ciclo 2023 do projeto de extensão universitária intitulado Anjos do HUPAA, o qual atua em caráter multidisciplinar no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA-UFAL-EBSERH). Para tanto, foi feito uso de diário de campo com registros dos aprendizados e encantamentos oriundos da vivência em uma extensão que atua com Biblioterapia. Deste modo delimitamos um recorte em que se objetiva compreender os significados e significantes do processo de humanização, que se realiza como prática ativa na ambiência hospitalar.

A Biblioterapia compreende o uso terapêutico de atividades de leitura. A arte de contar histórias e o incentivo à leitura para pacientes internados em um hospital de ensino e assistência demonstram potencial transformador de levar o sujeito a lugares infinitos. Desde os primórdios, a raça humana conta histórias para dar sentido a sua existência, para explicar o inexplicável e organizar a complexidade do mundo e da vida de forma clara, interessante e, quase sempre, carregada de emoção (Silva, 2019).

Como este artigo aborda um relato da experiência pautado nos registros pessoais das autoras, dispensou o procedimento de avaliação e aprovação em comitê de ética. Diehl, Maraschin e Tittoni (2006), colocam que os diários de campo são registros dotados de afeto, o que alça as autoras da pesquisa a uma posição crítica implicada, sem pretensão de neutralidade. Sendo assim, o que buscamos é refletir sobre as experiências produzidas em dado recorte temporal contextualizado, visando compreender potencialidades e desafios decorrentes da prática.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

### 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os diários analisados apontam que as ações de Biblioterapia em âmbito hospitalar desenvolvidas pela extensão Anjos do HUPAA proporcionam a vivência de uma dinâmica de acolhimento. Na rotina, iniciada por música em que se seguem contações de histórias previamente planejadas e compartilhamento de experiências sobre a história apresentada há um encontro entre as alteridades de pacientes e extensionistas. As extensionistas/autoras corroboram em seus diários que, participando de um turno de contações semanal, conseguem se entender como instrumentos semeadores acalento, amor e acolhimento aos que passam pela travessia da hospitalização.

A experiência do momento proporciona uma imersão no caráter inovador do projeto e cada vivência no campo é dotada de emoções únicas, permeadas de ludicidade e criatividade. Se entender parte do alívio em meio a um cotidiano doloroso de internação gera, por sua vez, o desenvolvimento de memórias afetivas na formação acadêmica das extensionistas.

Contar histórias no ambiente hospitalar oportuniza, portanto, a ampliação do universo, por meio da imaginação. Os diários convergem que as ações de Biblioterapia podem assumir o sentido de uma “porta de entrada” para o encontro do elemento humano. A dinâmica, portanto, evoca um movimento de amor e cuidado, que permite a vivência, mesmo que por um momento, da fantasia que se diferencia do trilhar difícil – e, por vezes, rígido – da travessia hospitalar. É então propiciada, através da humanização emergida, uma transformação do cuidado.

### 3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

Sisto (2007) propõe que o ato de contar história pode ser uma sinfonia, uma dança coreográfica, uma mistura de todas as artes, formas, performances, que extrapolam a palavra dita. Nesta medida, uma história bem contada, oportuniza ecos que transitam entre contadores e ouvintes, em um momento no qual é possível acessar conforto e sensações de bem-estar.

Em referência à Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, humanizar pode ser entendido como incluir diferenças nos processos de cuidado e gestão em saúde. A PNH preza pela construção coletiva e compartilhada na tomada das decisões, buscando o empoderamento dos indivíduos e o desenvolvimento de competências, como criticidade, liderança e inovação. Entende-





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

se que, neste cenário, os indivíduos são convidados a (re)pensar o cotidiano de trabalho na saúde e instigados a intervir a partir de iniciativas inovadoras (Brasil, 2013).

Considerando o enfoque da humanização e do atendimento em saúde, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são as bases das atividades dos mais diversos profissionais que naquele ambiente atuam, contudo, é importante que estes profissionais observem, nesta dimensão, os sujeitos à luz de um contexto biopsicossocial (Brasil, 2013).

Isto posto, nos diários de campo emergiu a noção de ser um desafio para a/o profissional de saúde no exercício do cuidado hospitalar que encontre habilidades para o manejo da subjetividade do humano, enquanto ser biopsicossocial. Adentrar, para contar histórias, em um contexto onde se predomina o olhar biomédico, onde há limites institucionais regidos por regras, condutas e normativas rígidas, também evidenciou o enfrentamento dos desafios relacionados a estrutura física e ambiência. Os diários apontaram dificuldades para ambientar um espaço de cuidado e de acolhimento, ao que todo trabalho de humanização se dispõe.

O público para quem as histórias são direcionadas, por outro lado, convoca a este olhar humano na sua dimensão mais potente. Sobre posturas, condutas e performances, que conduzam e que de fato promovam, um despertar de um bem-estar, de bons sentimentos e que possam oportunizar o acesso a possíveis memórias afetivas.

O ver, o sentir e o ouvir são os primeiros dispositivos na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial e o estabelecimento de um vínculo afetivo entre a pessoa que conta e os que ouvem. Este instrumento de interação que se estabelece, aproxima os sujeitos envolvidos.

## CONCLUSÃO

Este artigo analisa experiências relatadas em diários de campo elaborados por extensionistas do projeto Anjos do HUPAA. Nele se evidencia a relevância da Biblioterapia como estratégia de humanização. A base teórica contribuiu para a compreensão dos aspectos da Política Nacional de Humanização, que destaca aspectos como ambiência, vínculo e iniciativas inovadoras para a construção de um cuidado em saúde compassivo.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Entendemos que a Biblioterapia aprimora, portanto, o contato com o elemento humano nas interações do cuidado em saúde. Nesta perspectiva, a relevância do projeto de extensão universitária Anjos do HUPAA se reafirma, não só na composição de uma ambiência humanizada, mas no atravessamento da formação universitária, proporcionando que extensionistas entendam como se colocar enquanto profissionais humanizados na assistência em saúde.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1. ed. Brasília: MS, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 15 ago. 2023.

DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Ferramentas para uma Psicologia Social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 407-415, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/ZSYqXth6gHL9nhhzNj4hXNs/abstract/?lang=pt>.

SISTO, C. Contar histórias, uma arte maior. *In*: MEDEIROS, F. H. N.; MORAES, T. M. R. (orgs.). **Memorial do Proler**: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville, UNIVILLE, 2007. p. 39-41. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/contar-histrias-celso-cisto/47415485>.

SILVA, A. C. de M.; SEI, M. B. A Contação de Histórias e a humanização no hospital: vivências de profissionais da saúde. **Revista SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 68-89, dez. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151608582019000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582019000300005&lng=pt&nrm=iso).

